“ERA UMA VEZ...”: ENSINO DO GÊNERO FÁBULA E FORMAÇÃO DE JOVENS AUTORES NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Laura Amélia Fernandes Barreto[1]
Alicia Eliege da Silva[2]
Andreza Gama de Menezes Cardoso[3]
Janilson Barra Soares[4]

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações comunicativas. No contexto escolar, entretanto, o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras ainda representa um desafio, especialmente quando as práticas pedagógicas se concentram em atividades de reprodução de conteúdos e exercícios descontextualizados. Diante dessa realidade, torna-se necessário desenvolver propostas que articulem leitura, análise linguística e produção textual, proporcionando aos estudantes experiências significativas de aprendizagem e reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o trabalho com os gêneros textuais constitui uma possibilidade de aproximar o ensino da língua de suas diferentes funções sociais. Bakhtin (2011) compreende os gêneros do discurso como formas relativamente estáveis de enunciados, constituídas nas diferentes esferas da atividade humana. Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como uma prática essencialmente social, uma vez que os sujeitos utilizam a língua para interagir, expressar ideias, compartilhar experiências e estabelecer relações em diferentes situações comunicativas. Para o autor, os gêneros discursivos apresentam características relacionadas ao conteúdo temático, à construção composicional e ao estilo,

[1] Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), lauraafbarreto@hotmail.com
[2] Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), silvaeliegealicia@gmail.com
[3] Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), andrezagama@hotmail.com
[4] Graduado em Letras – Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), janilson.barra@gmail.com

elementos que se articulam conforme as finalidades e as condições de produção dos enunciados. Entretanto, essa relativa estabilidade não significa que os gêneros sejam estruturas rígidas ou imutáveis, pois suas características podem sofrer transformações de acordo com os contextos históricos, sociais e culturais em que são utilizados. No ambiente escolar, essa compreensão evidencia a importância de desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem o reconhecimento de estruturas textuais, possibilitando que os estudantes compreendam as funções comunicativas dos gêneros e suas formas de circulação social. No caso da fábula, por exemplo, o trabalho pedagógico pode contemplar tanto a identificação de seus elementos constitutivos, como personagens, enredo, conflito e moral, quanto a reflexão sobre os comportamentos humanos e os valores sociais representados nas narrativas. Dessa maneira, o ensino do gênero não deve se restringir à leitura e à interpretação de textos previamente elaborados, mas proporcionar oportunidades para que os alunos produzam suas próprias narrativas, mobilizando os conhecimentos adquiridos e reconhecendo a escrita como uma forma de expressão e interação social. Assim, a perspectiva bakhtiniana contribui para fundamentar práticas de ensino que valorizem a participação ativa dos estudantes, a produção de sentidos e o desenvolvimento da autoria no contexto escolar.

De maneira complementar, Marcuschi (2008) evidencia a importância dos gêneros textuais nas práticas comunicativas, reconhecendo sua relação com os contextos sociais de produção e circulação. Para o autor, os gêneros constituem formas de ação social que se manifestam nas diferentes situações de interação humana, apresentando características relacionadas às necessidades comunicativas dos sujeitos. Nessa perspectiva, os textos não devem ser compreendidos apenas como estruturas linguísticas organizadas segundo determinadas regras, mas como manifestações da linguagem que desempenham funções específicas na sociedade. Assim, o ensino de Língua Portuguesa precisa considerar não somente os aspectos formais e composicionais dos gêneros, mas também suas finalidades, seus interlocutores e as condições em que são produzidos e compartilhados. Essa compreensão torna-se especialmente relevante no contexto escolar, uma vez que as atividades de produção textual, frequentemente, são desenvolvidas com o objetivo exclusivo de atender às solicitações do professor, sem que os estudantes reconheçam outras possibilidades de circulação de seus escritos. Desse modo, torna-se necessário proporcionar experiências pedagógicas nas quais a escrita apresente uma finalidade comunicativa concreta, permitindo que os alunos compreendam a importância

de produzir textos destinados a diferentes leitores. No trabalho com o gênero fábula, por exemplo, essa abordagem possibilita ultrapassar a identificação de personagens, enredo e moral, incentivando os estudantes a construir suas próprias narrativas, explorar situações relacionadas aos comportamentos humanos e refletir sobre os sentidos que desejam transmitir aos leitores. Além disso, a organização das produções em um livro coletivo e sua apresentação à comunidade escolar ampliam as possibilidades de circulação dos textos, conferindo à escrita uma dimensão social que ultrapassa os limites da atividade avaliativa. Dessa maneira, a perspectiva de Marcuschi (2008) contribui para fundamentar práticas pedagógicas que articulem leitura, produção textual e interação social, reconhecendo os estudantes como sujeitos capazes de utilizar a linguagem para expressar ideias, construir sentidos e participar ativamente de diferentes situações comunicativas.

Entre os gêneros que podem ser explorados nos anos finais do Ensino Fundamental, destaca-se a fábula, narrativa breve, geralmente protagonizada por animais com características humanas, que apresenta situações relacionadas aos comportamentos e às relações sociais, frequentemente acompanhadas de uma moral. Por suas características estruturais, temáticas e discursivas, esse gênero possibilita desenvolver atividades que envolvam leitura, interpretação, reflexão crítica e produção escrita. Além disso, o contato com fábulas da tradição literária pode estimular a imaginação e a criatividade, permitindo que os estudantes reconheçam as particularidades do gênero e experimentem a construção de suas próprias narrativas.

Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004) contribuem para a compreensão dos gêneros como instrumentos de ensino e aprendizagem, destacando a importância de práticas pedagógicas organizadas que favoreçam o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Essa perspectiva permite compreender a produção textual como um processo que envolve planejamento, escrita, revisão e aprimoramento, e não apenas como uma atividade pontual destinada à atribuição de notas. Dessa maneira, a escola precisa proporcionar oportunidades para que os estudantes produzam textos com finalidades definidas e reconheçam a escrita como uma forma de expressão, interação e participação social.

Partindo dessas considerações, este artigo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta consistiu no desenvolvimento de atividades de leitura, análise e produção de fábulas autorais,

posteriormente organizadas em um livro coletivo intitulado *Era uma vez*. Como culminância, realizou-se uma manhã de autógrafos, com a participação de familiares e da comunidade escolar, proporcionando aos estudantes a oportunidade de apresentar e compartilhar suas produções.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica voltada ao ensino do gênero fábula e à valorização da autoria discente, buscando compreender de que maneira a articulação entre leitura, produção textual, revisão e socialização das produções pode contribuir para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, da criatividade e do protagonismo estudantil. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, estruturada como relato de experiência, considerando as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas no contexto escolar.

LEITURA LITERÁRIA, PRODUÇÃO TEXTUAL E FORMAÇÃO DE AUTORES

A inserção dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas possibilita desenvolver propostas de ensino que considerem as diferentes dimensões da linguagem, especialmente quando articuladas à leitura, à interpretação e à produção escrita. Entretanto, para que essas atividades contribuam efetivamente para a aprendizagem, torna-se necessário compreender as particularidades dos gêneros selecionados e organizar situações didáticas que favoreçam sua apropriação pelos estudantes. No caso da fábula, suas características narrativas, literárias e reflexivas apresentam possibilidades para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão textual, à criatividade e à construção de narrativas autorais.

A fábula constitui um gênero narrativo de tradição antiga, cujas manifestações estão associadas à transmissão de ensinamentos, à representação de comportamentos humanos e à reflexão sobre valores sociais. Tradicionalmente vinculada a autores como Esopo e La Fontaine, apresenta narrativas geralmente breves, nas quais animais assumem características e atitudes humanas, estabelecendo conflitos que conduzem a determinados desfechos. Uma de suas particularidades consiste na presença de uma moral, explícita ou implícita, que sintetiza ou sugere uma reflexão relacionada aos acontecimentos narrados. Entretanto, a compreensão desse gênero não deve se restringir à identificação de

ensinamentos morais, uma vez que sua construção também envolve recursos literários, escolhas linguísticas e estratégias narrativas que contribuem para a produção de sentidos.

No contexto escolar, a exploração dessas características permite desenvolver atividades que contemplem diferentes níveis de compreensão textual. A identificação dos elementos narrativos, como personagens, espaço, tempo, conflito e desfecho, constitui uma etapa importante para o reconhecimento da organização composicional da fábula. Contudo, o trabalho pedagógico precisa avançar para a análise das relações estabelecidas entre esses elementos, considerando as intenções das personagens, as consequências de suas ações e os sentidos construídos ao longo da narrativa. Dessa maneira, a leitura de fábulas pode favorecer a reflexão sobre situações que, embora representadas por personagens ficcionais, estabelecem relações com comportamentos e experiências humanas.

Nesse processo, a abordagem de Bakhtin (2011) oferece subsídios para compreender como as escolhas temáticas, composicionais e estilísticas se articulam na construção dos enunciados. Aplicada ao ensino da fábula, essa perspectiva permite explorar não apenas a sequência dos acontecimentos, mas também os recursos utilizados para caracterizar personagens, construir diálogos e organizar conflitos. A presença de animais personificados, por exemplo, constitui um recurso recorrente que possibilita representar atitudes humanas por meio da ficção. Assim, a análise das características do gênero pode contribuir para que os estudantes compreendam como diferentes escolhas linguísticas e narrativas participam da construção dos sentidos do texto.

Além da leitura e da análise, a produção de fábulas autorais representa uma oportunidade de mobilizar os conhecimentos construídos durante o estudo do gênero. Ao elaborar suas próprias narrativas, os estudantes precisam realizar escolhas relacionadas às personagens, aos acontecimentos, à organização do enredo e à mensagem que pretendem transmitir. Esse processo exige a articulação entre imaginação, planejamento e utilização de recursos linguísticos, possibilitando que os conhecimentos adquiridos durante a leitura sejam incorporados à prática da escrita.

Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004) destacam a importância de organizar o ensino dos gêneros por meio de atividades sistemáticas e progressivas, que favoreçam o desenvolvimento das capacidades de linguagem. A proposta de sequência didática discutida pelos autores contempla momentos de apresentação da situação comunicativa, produção inicial, desenvolvimento de atividades voltadas às dificuldades identificadas e

produção final. Essa organização permite compreender que a aprendizagem da escrita exige intervenções pedagógicas planejadas, nas quais os estudantes tenham oportunidades de experimentar, refletir e aprimorar suas produções.

No ensino da fábula, essa perspectiva pode ser concretizada por meio de um percurso que se inicia com a leitura de narrativas representativas do gênero, prossegue com a análise de seus elementos constitutivos e avança para a elaboração de textos autorais. A produção inicial possibilita identificar aspectos que necessitam de maior atenção, como a organização dos acontecimentos, a construção do conflito, a caracterização das personagens e a coerência entre o desenvolvimento da narrativa e seu desfecho. A partir dessas necessidades, a mediação docente pode orientar intervenções que auxiliem os estudantes a compreender e aprimorar suas escolhas textuais.

A revisão constitui, portanto, uma etapa fundamental do processo de produção escrita. Diferentemente de práticas que compreendem a correção como simples identificação de desvios ortográficos e gramaticais, a revisão orientada possibilita refletir sobre o funcionamento global do texto, considerando sua organização, clareza, coerência e adequação à situação comunicativa. Nesse processo, o professor assume a função de orientar a aprendizagem, oferecendo devolutivas que permitam aos estudantes reconhecer possibilidades de melhoria sem desconsiderar suas escolhas e intenções autorais.

Essa compreensão também pode ser relacionada às discussões de Marcuschi (2008), especialmente no que se refere à produção textual como atividade situada e vinculada às condições de interação. Ao considerar a existência de interlocutores e finalidades comunicativas, o estudante pode compreender que escrever envolve decisões relacionadas não apenas ao conteúdo, mas também à maneira como esse conteúdo será apresentado e compreendido pelo leitor. Assim, a revisão deixa de representar exclusivamente uma exigência escolar e passa a integrar o processo de preparação do texto para sua circulação.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação da autoria discente. No ambiente escolar, a escrita frequentemente é desenvolvida a partir de propostas cujos resultados permanecem restritos à avaliação do professor. Embora essas atividades possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a criação de situações que possibilitem a circulação dos textos entre outros leitores pode ampliar o significado atribuído à produção escrita. Quando os estudantes reconhecem que suas narrativas serão

compartilhadas, passam a vivenciar uma situação comunicativa na qual suas escolhas textuais adquirem maior visibilidade.

Nessa perspectiva, a organização de produções autorais em um livro coletivo constitui uma possibilidade de integrar diferentes etapas da aprendizagem, desde a elaboração inicial até a apresentação dos textos aos leitores. A produção de um livro no contexto escolar não precisa estar associada a processos editoriais profissionais para apresentar relevância pedagógica. Seu significado pode estar relacionado à materialização das produções, à valorização do trabalho desenvolvido e à oportunidade de reconhecer os estudantes como autores de narrativas construídas a partir de suas próprias experiências de aprendizagem.

A relação entre leitura literária e autoria também merece atenção, uma vez que a produção de narrativas pressupõe o contato com diferentes formas de organização e expressão da linguagem. Cosson (2014), ao discutir o letramento literário, destaca a importância de práticas que possibilitem a apropriação da literatura por meio de experiências significativas de leitura e construção de sentidos. No trabalho com a fábula, essa perspectiva permite compreender que o contato com narrativas da tradição literária pode ampliar o repertório dos estudantes, oferecendo referências para a elaboração de personagens, conflitos e desfechos. A escrita autoral, nesse contexto, constitui uma possibilidade de desdobramento da experiência literária, permitindo que os alunos mobilizem recursos observados nas leituras e experimentem diferentes formas de expressão.

É importante considerar, entretanto, que a formação de jovens autores não pressupõe o domínio pleno das convenções da escrita ou a elaboração de textos isentos de dificuldades linguísticas. Trata-se de reconhecer a autoria como uma experiência em construção, na qual os estudantes são incentivados a desenvolver suas capacidades de expressão, realizar escolhas e assumir progressivamente maior autonomia sobre suas produções. A valorização desse processo não significa desconsiderar a necessidade de aprimoramento textual, mas compreender que a aprendizagem da escrita envolve diferentes etapas e exige acompanhamento pedagógico contínuo.

Além disso, a socialização das produções pode ampliar o significado das atividades desenvolvidas, especialmente quando envolve a participação dos familiares e da comunidade escolar. Momentos de apresentação de livros e de interação entre autores e leitores possibilitam que os estudantes experimentem outras dimensões da escrita,

reconhecendo seus textos como produções que podem circular e despertar o interesse de diferentes interlocutores. Essas experiências também podem favorecer o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, ao conferir visibilidade aos conhecimentos e às produções construídos durante as atividades pedagógicas.

Sob essa perspectiva, o projeto *Era uma vez* buscou proporcionar aos estudantes do 6º ano oportunidades de aproximação com a literatura e de construção de narrativas autorais, valorizando o percurso de aprendizagem e a circulação social das produções escritas.

DA LEITURA DE FÁBULAS À PRODUÇÃO DO LIVRO ERA UMA VEZ

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, estruturada como relato de experiência pedagógica, uma vez que busca apresentar e refletir sobre práticas de ensino desenvolvidas no contexto da Educação Básica. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender as experiências vivenciadas pelos estudantes durante as atividades de leitura, produção e socialização textual, considerando as possibilidades de aprendizagem proporcionadas pela proposta. Nesse sentido, a investigação não se concentra na mensuração de resultados quantitativos, mas na descrição e na análise do percurso pedagógico desenvolvido e de suas contribuições para a formação de jovens leitores e autores.

A experiência foi realizada em 2025, na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, localizada no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, envolvendo estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta surgiu da necessidade de desenvolver práticas de ensino de Língua Portuguesa que articulassem leitura literária, análise de gêneros textuais e produção escrita, proporcionando aos alunos oportunidades de exercitar a criatividade e reconhecer a função social de suas produções. Para tanto, selecionou-se o gênero fábula, considerando suas características narrativas e suas possibilidades de exploração pedagógica, especialmente no que se refere à construção de personagens, conflitos, desfechos e reflexões sobre comportamentos humanos.

O percurso didático-metodológico foi organizado em etapas interligadas, contemplando a apresentação e o estudo das características do gênero, a leitura e a discussão coletiva de fábulas da tradição literária, a elaboração de narrativas autorais, a

revisão orientada das produções e a organização dos textos em um livro coletivo. Como culminância, realizou-se uma manhã de autógrafos, com a participação de familiares e da comunidade escolar, proporcionando aos estudantes a oportunidade de compartilhar suas produções com outros leitores.

PRIMEIRA ETAPA: APRESENTAÇÃO DO GÊNERO FÁBULA E PRÁTICAS DE LEITURA

A primeira etapa consistiu na apresentação do gênero fábula aos estudantes, com o objetivo de proporcionar o reconhecimento de suas principais características estruturais e temáticas. Inicialmente, foram abordados aspectos relacionados à organização narrativa, à presença de personagens, à construção dos acontecimentos e à moral, destacando as particularidades que caracterizam esse gênero literário.

Em seguida, foram realizadas leituras coletivas de fábulas consagradas da tradição literária, acompanhadas de momentos de discussão e interpretação textual. Essas atividades buscaram ampliar o contato dos alunos com diferentes narrativas, possibilitando a identificação de elementos recorrentes do gênero e a compreensão das relações estabelecidas entre os acontecimentos apresentados e os ensinamentos sugeridos pelas histórias.

Durante o estudo das narrativas, a proposta contemplou a reflexão sobre a caracterização das personagens, especialmente a presença de animais que assumem comportamentos humanos, e sobre a maneira como suas ações contribuem para o desenvolvimento dos conflitos. Também foram exploradas as relações entre os desfechos das histórias e as reflexões apresentadas, considerando que a moral constitui um elemento recorrente na organização das fábulas.

Essa etapa teve como finalidade proporcionar aos estudantes conhecimentos que pudessem ser mobilizados posteriormente na elaboração de suas próprias narrativas. Dessa forma, a leitura e a análise textual constituíram atividades preparatórias para a produção escrita, estabelecendo uma relação entre o reconhecimento das características do gênero e sua utilização em situações de autoria.

SEGUNDA ETAPA: PRODUÇÃO DE FÁBULAS AUTORAIS E REVISÃO ORIENTADA

Após as atividades de leitura e análise, os estudantes foram convidados a produzir suas próprias fábulas, mobilizando os conhecimentos construídos durante o estudo do gênero. A proposta buscou incentivar a escrita criativa, possibilitando que os alunos elaborassem narrativas a partir de suas escolhas temáticas e de seus repertórios individuais.

Nessa etapa, os estudantes assumiram a responsabilidade pela construção de suas histórias, considerando elementos como personagens, acontecimentos, conflitos e desfechos. A produção textual constituiu uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e experimentar diferentes possibilidades de organização narrativa, valorizando a imaginação e a expressão escrita.

Concluída a elaboração inicial, os textos passaram por um processo de revisão orientada pela professora, com a finalidade de promover o aprimoramento das produções. Essa etapa buscou proporcionar aos estudantes a compreensão de que a escrita não se encerra na primeira versão, mas envolve um processo de retomada e aperfeiçoamento textual.

A revisão constituiu, portanto, um momento importante do percurso pedagógico, pois possibilitou relacionar os conhecimentos linguísticos e textuais às necessidades identificadas nas produções. Nesse processo, a mediação docente foi direcionada ao acompanhamento da escrita, buscando contribuir para a organização das narrativas e para a preparação dos textos que integrariam o livro coletivo.

A proposta procurou preservar o caráter autoral das produções, reconhecendo os estudantes como responsáveis pela criação de suas narrativas. Assim, a revisão foi compreendida como parte do processo de aprendizagem da escrita, e não como uma atividade destinada a substituir as escolhas dos alunos por textos elaborados pela professora.

TERCEIRA ETAPA: ORGANIZAÇÃO DO LIVRO COLETIVO *ERA UMA VEZ*

Após a produção e a revisão das fábulas, os textos foram reunidos em um livro coletivo intitulado *Era uma vez*. A organização desse material constituiu uma etapa importante do projeto, pois possibilitou transformar as produções desenvolvidas em sala de aula em um objeto concreto de leitura e compartilhamento.

O livro foi elaborado de maneira simples, sem finalidade editorial formal, considerando o caráter pedagógico da proposta. Sua produção teve como principal objetivo reunir as narrativas autorais e proporcionar aos estudantes a experiência de participar da construção de uma obra coletiva, reconhecendo a importância de suas produções escritas.

A organização do material também permitiu conferir uma finalidade comunicativa às atividades desenvolvidas, uma vez que os textos deixaram de se restringir ao espaço de correção escolar e passaram a integrar uma coletânea destinada à apreciação de outros leitores. Dessa maneira, a elaboração do livro representou uma continuidade das etapas anteriores, articulando leitura, escrita, revisão e circulação textual.

Nesse contexto, a proposta buscou valorizar o percurso de aprendizagem dos estudantes, reconhecendo que a produção de um livro coletivo não depende necessariamente de recursos editoriais profissionais para apresentar relevância pedagógica. O material constituiu-se como resultado do trabalho desenvolvido, reunindo narrativas elaboradas pelos próprios alunos e possibilitando sua socialização com a comunidade escolar.

QUARTA ETAPA: MANHÃ DE AUTÓGRAFOS E SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES

A culminância do projeto ocorreu por meio da realização de uma manhã de autógrafos, organizada com o propósito de apresentar o livro *Era uma vez* e valorizar as produções autorais dos estudantes. O evento contou com a participação de familiares e da comunidade escolar, ampliando as possibilidades de circulação dos textos produzidos durante as atividades.

A realização desse momento buscou proporcionar aos alunos uma experiência de reconhecimento da autoria, permitindo que suas produções fossem compartilhadas para além da relação estabelecida entre professor e estudante. Ao participar de uma atividade dedicada à apresentação do livro coletivo, os alunos puderam vivenciar uma situação de interação entre autores e leitores, aproximando a produção textual de práticas sociais relacionadas à circulação de obras escritas.

A presença dos familiares também conferiu à atividade uma dimensão de integração entre escola e comunidade, possibilitando que as experiências desenvolvidas

em sala de aula fossem compartilhadas com outros sujeitos. Dessa maneira, a manhã de autógrafos constituiu uma oportunidade de valorização do trabalho pedagógico e de reconhecimento das produções estudantis.

A atividade representou o encerramento do percurso desenvolvido, articulando as etapas de leitura, produção, revisão e organização do livro. Sua realização buscou evidenciar que a escrita pode assumir diferentes finalidades no ambiente escolar, ultrapassando a elaboração de textos destinados exclusivamente à avaliação e possibilitando experiências de participação e expressão autoral.

Para a análise da experiência, foram considerados três aspectos centrais: a apropriação das características do gênero fábula durante as atividades de leitura e produção textual; a revisão orientada como parte do processo de desenvolvimento da escrita; e a valorização da autoria discente por meio da organização do livro coletivo e de sua socialização com familiares e membros da comunidade escolar. Esses aspectos orientam a discussão dos resultados, permitindo relacionar o percurso pedagógico aos pressupostos teóricos que fundamentam o trabalho.

A ESCRITA AUTORAL E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O desenvolvimento do projeto *Era uma vez*, realizado com estudantes do 6º ano da Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, possibilitou a articulação entre leitura literária, produção textual e valorização da autoria discente. A experiência resultou na elaboração de fábulas autorais, posteriormente reunidas em um livro coletivo, cuja socialização ocorreu durante uma manhã de autógrafos com a participação de familiares e da comunidade escolar. Nesse contexto, os resultados são discutidos considerando as possibilidades formativas proporcionadas pelas atividades, especialmente no que se refere à apropriação do gênero, ao processo de revisão textual e à circulação social das produções escritas.

A primeira dimensão da experiência relaciona-se à produção das fábulas pelos estudantes, após as atividades de apresentação, leitura e análise do gênero. A elaboração das narrativas constituiu uma oportunidade de mobilizar conhecimentos relacionados à organização textual, à construção de personagens e conflitos e à elaboração de desfechos. Ao assumirem a responsabilidade pela criação de suas histórias, os alunos passaram da

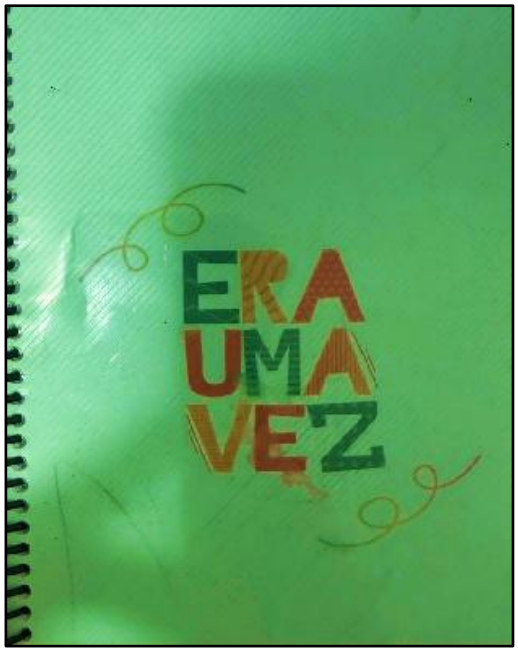
condição de leitores de narrativas previamente elaboradas à experiência de produzir textos próprios, exercitando a imaginação e realizando escolhas linguísticas e discursivas.

Essa etapa pode ser compreendida à luz das contribuições de Schneuwly e Dolz (2004), especialmente no que se refere à importância de organizar situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes desenvolver progressivamente suas capacidades de linguagem. A articulação entre leitura, análise e produção textual permitiu estabelecer uma relação entre os conhecimentos construídos durante o estudo da fábula e sua aplicação na elaboração de narrativas autorais. Nesse sentido, a escrita deixou de constituir uma atividade isolada e passou a integrar um percurso pedagógico orientado para a produção de textos destinados à socialização.

Outro aspecto relevante corresponde ao processo de revisão orientada das fábulas. Após a elaboração inicial, os textos foram retomados com o acompanhamento da professora, possibilitando seu aprimoramento antes da organização do livro coletivo. Essa etapa contribuiu para reconhecer a escrita como um processo que envolve diferentes momentos de elaboração e aperfeiçoamento, ultrapassando a concepção de produção textual como atividade concluída na primeira versão. A revisão também representou uma oportunidade de mediação pedagógica, na qual os estudantes puderam retomar suas narrativas e prepará-las para a circulação entre outros leitores.

A materialização das produções no livro coletivo *Era uma vez* constituiu um dos principais resultados da experiência. Embora elaborado de maneira simples e sem finalidade editorial formal, o material reuniu os textos produzidos pelos estudantes, conferindo visibilidade ao percurso desenvolvido em sala de aula. A organização da coletânea possibilitou transformar atividades escolares de escrita em produções destinadas a um público mais amplo, atribuindo uma finalidade comunicativa concreta ao trabalho realizado.

Figura 1 – Livro coletivo Era uma vez, produzido pelos estudantes do 6º ano



Fonte: Acervo do projeto (2025).

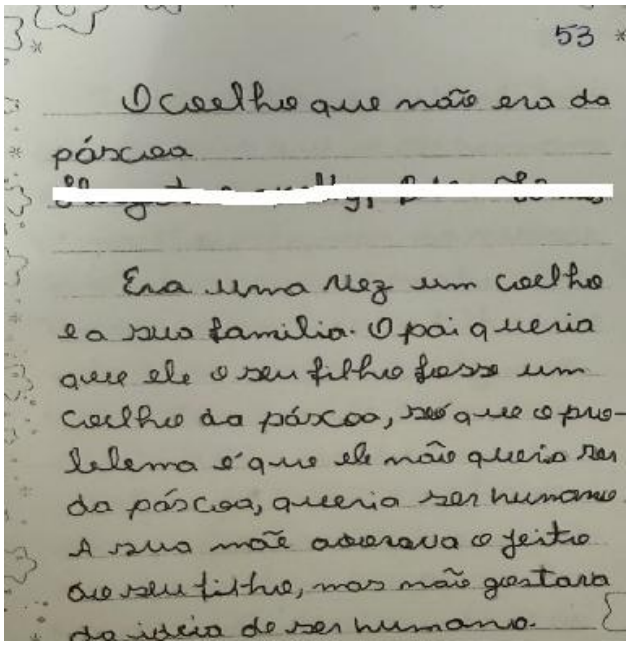
A Figura 1 apresenta o livro coletivo resultante da experiência pedagógica, evidenciando a concretização das atividades de produção textual desenvolvidas ao longo do projeto. A elaboração desse material representou uma possibilidade de valorização da escrita estudantil, pois reuniu narrativas que, inicialmente, integravam atividades realizadas em sala de aula e passaram a compor uma produção coletiva. Nessa perspectiva, o livro não deve ser compreendido apenas como um produto final, mas como parte de um processo formativo que envolveu leitura, elaboração textual, revisão e socialização.

Essa experiência estabelece relações com as discussões de Marcuschi (2008), especialmente no que se refere à compreensão dos gêneros textuais como práticas vinculadas a situações comunicativas concretas. Ao organizar as fábulas em uma coletânea, a proposta ampliou as possibilidades de circulação dos textos, permitindo que as produções ultrapassassem a finalidade exclusivamente avaliativa. Dessa maneira, os estudantes tiveram a oportunidade de reconhecer que a escrita pode desempenhar diferentes funções sociais, entre elas compartilhar narrativas, expressar ideias e estabelecer relações com outros leitores.

Além da organização do livro, as produções dos estudantes constituem registros importantes do percurso de aprendizagem desenvolvido. Os textos manuscritos e as ilustrações apresentados no pôster permitem visualizar aspectos materiais da experiência

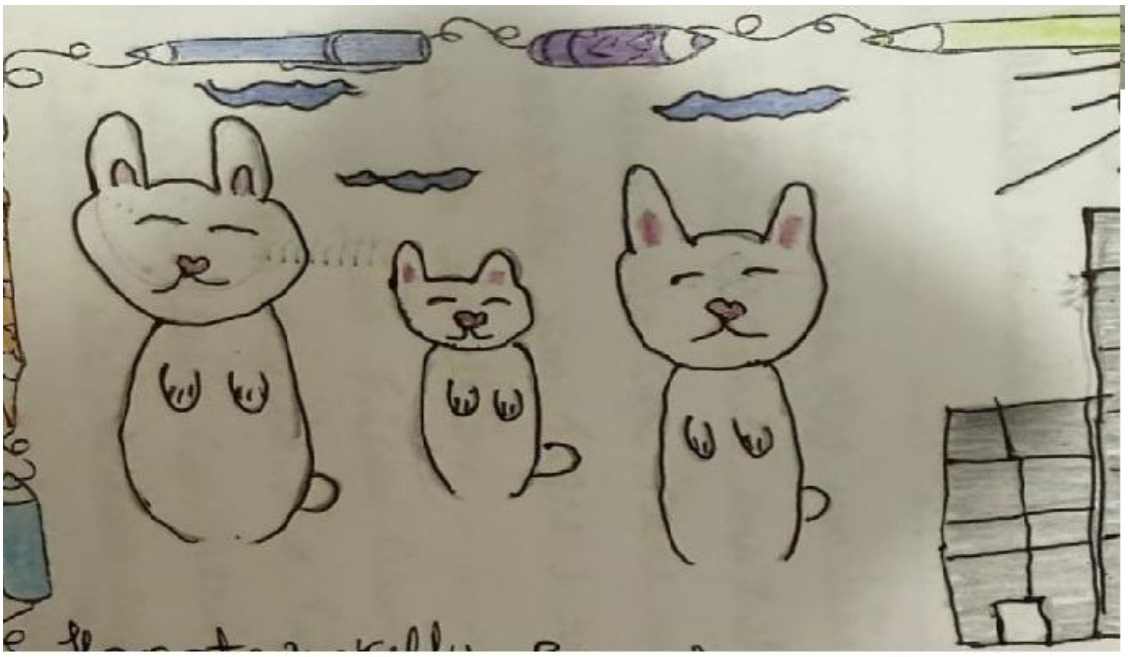
de autoria, demonstrando que os alunos participaram da construção de narrativas próprias e de suas representações visuais. Esses registros também evidenciam a possibilidade de articulação entre linguagem verbal e visual, ampliando as formas de expressão utilizadas durante as atividades.

Figura 2 – Registros das fábulas autorais e das ilustrações produzidas pelos estudantes


53

O coelho que não era da páscoa

Era uma vez um coelho e a sua familia. O pai queria que ele e seu filho fosse um coelho da páscoa, só que o problema é que ele não queria ser da páscoa, queria ser humano A sua mãe observa o jeito do seu filho, mas mãe gostava da ideia de ser humano.



Fonte: Produção dos alunos (2025).

Conforme apresentado na Figura 2, as produções escritas e ilustradas constituem registros da participação dos estudantes no processo de elaboração das fábulas. A presença de textos autorais acompanhados de representações visuais permite reconhecer a escrita como uma atividade que também pode envolver criatividade e expressão artística. Entretanto, a análise desses materiais não deve se restringir à apresentação de seus aspectos visuais, sendo necessário considerar sua relação com os objetivos pedagógicos do projeto e com o processo de construção das narrativas.

Nesse sentido, as contribuições de Cosson (2014) auxiliam na compreensão da importância de experiências que ampliem as formas de aproximação dos estudantes com a literatura. Ao estabelecer relações entre a leitura de fábulas da tradição literária e a produção de narrativas próprias, o projeto possibilitou que os alunos experimentassem diferentes posições diante do texto, atuando inicialmente como leitores e, posteriormente, como autores. Essa passagem representa uma dimensão relevante da proposta, uma vez que a escrita autoral foi incorporada ao processo de formação literária.

A culminância do projeto ocorreu por meio da realização de uma manhã de autógrafos, evento destinado à apresentação do livro coletivo e à valorização das produções estudantis. A atividade contou com a participação de familiares e da comunidade escolar, proporcionando um momento de aproximação entre os autores e seus leitores. A realização do evento ampliou a circulação das fábulas e conferiu visibilidade ao trabalho desenvolvido, reconhecendo os estudantes como responsáveis pelas narrativas que integraram a coletânea.

A manhã de autógrafos também apresentou relevância por deslocar a produção textual de uma situação exclusivamente escolar para uma experiência de compartilhamento com outros sujeitos. Nesse contexto, a participação dos familiares representou uma oportunidade de integração entre escola e comunidade, permitindo que as produções realizadas pelos estudantes fossem reconhecidas e apreciadas para além da sala de aula. Assim, a socialização do livro constituiu uma etapa importante do percurso pedagógico, reforçando a compreensão da escrita como prática de interação social.

Sob essa perspectiva, a experiência permite refletir sobre a importância de proporcionar aos estudantes situações nas quais suas produções sejam valorizadas e encontrem leitores reais. O reconhecimento da autoria discente não depende necessariamente da publicação formal de uma obra, mas pode ser construído por meio de práticas escolares que atribuam sentido às atividades de escrita e possibilitem sua

circulação. Dessa forma, a organização do livro coletivo e a realização da manhã de autógrafos constituíram estratégias de valorização das produções, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo estudantil.

É importante ressaltar, contudo, que a realização das atividades e a elaboração do livro não permitem afirmar, isoladamente, avanços mensuráveis nas competências leitoras e escritoras dos participantes. Para essa constatação, seria necessário desenvolver procedimentos específicos de acompanhamento e comparação das produções. Ainda assim, os registros da experiência permitem identificar contribuições pedagógicas relacionadas à participação dos estudantes nas etapas de leitura, escrita, revisão e socialização textual, bem como à criação de oportunidades concretas para o exercício da autoria.

Diante dessas considerações, os resultados apontam para a relevância de práticas pedagógicas que articulem o ensino dos gêneros textuais à produção escrita com finalidades comunicativas definidas. A experiência desenvolvida demonstrou as possibilidades de transformar a aprendizagem do gênero fábula em um percurso de construção autoral, no qual os estudantes puderam produzir narrativas, participar de sua revisão e compartilhar os textos com a comunidade escolar. Nesse sentido, o projeto *Era uma vez* reafirma a importância de propostas que reconheçam a escrita como processo formativo e valorizem os alunos como sujeitos ativos na produção e na circulação de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida na Escola Estadual Diran Ramos do Amaral evidenciou a relevância de práticas que articulem leitura literária, produção textual e valorização da autoria discente. O trabalho com o gênero fábula possibilitou aos estudantes do 6º ano vivenciar diferentes etapas da construção textual, desde o contato com narrativas da tradição literária até a elaboração e revisão de suas próprias produções. A organização do livro coletivo *Era uma vez* e a realização da manhã de autógrafos constituíram momentos significativos do projeto, pois conferiram visibilidade às produções estudantis e ampliaram sua circulação para além da sala de aula. A participação dos familiares e da comunidade escolar também contribuiu para valorizar o trabalho

desenvolvido, aproximando a experiência de escrita de situações reais de interação entre autores e leitores.

Dessa forma, percebe-se que o ensino dos gêneros textuais, quando associado a práticas de escrita com finalidades comunicativas concretas, apresenta possibilidades relevantes para a formação de jovens leitores e autores. Embora a experiência não permita mensurar avanços individuais nas competências de leitura e escrita, os resultados reforçam a importância de propostas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, valorizando sua criatividade, autonomia e protagonismo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.